Título:	**“VIOLÊNCIA DE GÊNERO E DIVERSIDADE: BORA ENTENDER?” UMA OFICINA DO AMBITRANS**		
Autores:	Sofia Willrich Bueno Ingrid Figueiredo Gomes João Gabriel Nunes Eduardo Steindorf Saraiva		
Área	[x] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [x] Extensão [ ] Inovação

Introdução: O AMBITRANS configura-se como um projeto de extensão da UNISC, que apresenta como objetivo o atendimento das demandas trazidas pela população LGBTQIAPN+ em relação à sua garantia de direitos. A partir de uma parceria com a 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), orientadoras educacionais trouxeram a necessidade da realização de conversas com os seus alunos sobre o tema da “diversidade” e da “violência de gênero”, os quais envolvem o respeito e a convivência com os colegas LGBTQIAPN+. Por isso, o AMBITRANS desenvolveu uma oficina chamada “Violência de gênero e diversidade: bora entender?”, que é aplicada com os estudantes com o intuito de realizar uma conversa guiada sobre os temas propostos. **Objetivo:** A oficina “Violência de gênero e diversidade: bora entender?” busca promover espaços de diálogo, escuta e reflexão sobre diversidade, gênero e violência de gênero. A partir da conversa, busca-se ampliar a compreensão dos estudantes sobre essas questões, questionando preconceitos e estigmas e incentivando relações mais respeitosas, acolhedoras e abertas às diferenças. **Metodologia:** Os slides utilizados como base para a realização da oficina foram desenvolvidos a partir de referenciais teóricos importantes para os movimentos LGBTQIAPN+ e feminista, contudo houve o cuidado para que a linguagem permanecesse acessível e chamativa para os alunos da educação básica. Eles são utilizados como forma de guiar a conversa e fornecer uma explicação clara dos conceitos trazidos sobre sexualidade. Também é apresentado o significado da sigla LGBTQIAPN+, além dos conceitos de gênero e violência de gênero. São trazidas leis para o conhecimento dos estudantes, como a Lei Maria da Penha, a resolução que equiparou a LGBTfobia ao racismo e a lei da criminalização do bullying e cyberbullying. Ao final, fica como sugestão ações praticáveis no cotidiano escolar para a melhora da convivência com colegas LGBTQIAPN+. **Vivências:** Observou-se que muitos estudantes possuem dúvidas e curiosidades sobre essas temáticas, mas demonstram certo receio em falar, perguntar ou compartilhar suas experiências. Também foi possível perceber que grande parte dos estudantes desconhecia as legislações apresentadas durante a oficina. Chamou atenção a presença de preconceitos e resistências por parte de alguns docentes em relação à temática de gênero e diversidade, o que reforça que o trabalho não deve estar restrito somente aos estudantes, deve-se ampliar o diálogo para toda a comunidade escolar. A atividade também possibilitou perceber o quanto a realização da oficina foi significativa

para os próprios estudantes. Muitos demonstraram sentir-se acolhidos pela oportunidade de conversar sobre assuntos que dificilmente são abordados no cotidiano escolar. **Conclusões:** A oficina mostrou o quanto é importante abrir espaço para conversar sobre diversidade e violência de gênero dentro das escolas, especialmente porque muitos estudantes ainda têm dúvidas e pouco contato com essas discussões. Foi possibilitado um espaço de conversa e troca, onde eles puderam tirar dúvidas, compartilhar suas percepções e falar sobre assuntos que nem sempre encontram espaço para serem discutidos. Percebeu-se que ainda existem desafios relacionados ao preconceito, à falta de informação e à dificuldade de conversar sobre essas questões. A experiência reforça a importância de aproximar a universidade das escolas e de criar espaços que valorizem o diálogo, o respeito e a diversidade.

Link do Vídeo: cfe-ahne-qnh (2026-09-02 16:46 GMT-3)